

## EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LP 2019/1 – GABARITO COMENTADO

INSTRUÇÃO: Responder às questões de 1 a 5 com base no texto 1.

### TEXTO 1

01	Os constantes casos de violência colocam em questão se as punições aplicadas no país realmente são
02	suficientes, principalmente para crimes considerados bastante graves. Ainda que o governo até então não tenha
03	demonstrado interesse em recolocar ___ pena de morte no ordenamento jurídico, ___ quem defenda a volta
04	dessa forma de punição.
05	Uma pesquisa realizada pelo DATAFOLHA, em setembro de 2014, revelou que <b>43%</b> dos brasileiros defendem
06	a pena de morte, enquanto 52% se opõem a ela. Muitos dos que se posicionam ___ favor utilizam como principal
07	argumento que a pena de morte reduziria a violência no Brasil e diminuiria os gastos com ressocialização dos
08	presos, uma medida que poucas vezes funciona. Para os favoráveis à pena de morte, ela é a única forma de
09	garantir que criminosos não retornem ___ sociedade ou cometam outros crimes dentro da prisão.
10	Os que discordam dessa posição argumentam que a defesa da pena de morte no Brasil é guiada puramente
11	por sentimento de vingança, sem qualquer motivação racional, o que faz com que a sociedade não perceba as
12	desvantagens que a punição pode trazer, como desperdício de recursos que poderiam ser mais bem utilizados na
13	recuperação do preso.
14	Um estudo realizado com 67 pesquisadores estadunidenses, especialistas na temática da pena de morte, e
15	publicado pelo <i>Jornal de Lei Criminal e Criminologia</i> da Universidade de Northwestern, em Chicago, mostra
16	que, para 88,2% deles, a pena de morte não tem qualquer impacto sobre os níveis de criminalidade. Para eles,
17	não existem quaisquer dados ou estudos provando ___ relação entre a pena de morte e a diminuição da
18	criminalidade.
19	Alguns destes especialistas defendem que a prisão perpétua seria uma melhor alternativa, por ser uma pena
20	menos drástica, mas com igual capacidade de tirar da rua os criminosos mais perigosos.
21	Porém, um outro grupo de especialistas estadunidenses, formado principalmente por economistas, publicou
22	uma série de trabalhos comparando o número de execuções em determinadas regiões dos Estados Unidos com
23	seu histórico de homicídios. O resultado encontrado por um desses estudos, elaborado pelos economistas da
24	Universidade de Houston Dale Cloninger e Roberto Marchesini, mostrou que cada execução realizada no estado
25	do Texas evitou entre 11 e 18 homicídios durante o período analisado. [...]

Adaptado de: <https://goo.gl/6ipEid>. Acesso em 17 mar. 2019.

### Questão 1

Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto 1.

- A) a – a – à – à – a
- B) à – há – a – a – à
- C) a – a – a – à – à
- D) a – há – a – à – a**
- E) à – há – à – a – a

1. Ainda que o governo até então não tenha demonstrado interesse em recolocar **a** pena de morte no ordenamento jurídico,  
**O verbo “recolocar” não rege preposição, sendo, portanto, o “a” antes de “pena de morte” apenas um artigo.**
2. [...] **há** quem defenda a volta dessa forma de punição.  
**Neste caso, o verbo da oração é “haver” equivalendo a “existir” – há/existe quem defenda [...]**
3. Muitos dos que se posicionam **a** favor [...]  
**Diante de “favor”, temos apenas a preposição “a”, já que a palavra é masculina.**
4. [...] ela é a única forma de garantir que criminosos não retornem **à** sociedade ou cometam outros crimes dentro da prisão.  
**O verbo “retornar” rege preposição “a” e “sociedade” é substantivo feminino, admitindo a presença do artigo “a”. Assim, configuram-se as condições para crase: “a” preposição + “a” artigo = à.**
5. Para eles, não existem quaisquer dados ou estudos provando **a** relação [...]  
**O verbo “provar” não rege preposição, sendo, portanto, o “a” antes de “relação” apenas um artigo.**

### Questão 2

O objetivo do texto 1 é

- A) defender a volta da pena de morte ao ordenamento jurídico brasileiro.
- B) discutir a atualidade da pesquisa do DATAFOLHA, de setembro de 2014.
- C) demonstrar como, nos Estados Unidos, a pena de morte é bem-sucedida.
- D) apresentar argumentos contrários e favoráveis à volta da pena de morte ao Brasil.**
- E) demonstrar que, nos Estados Unidos, os estudos sobre pena de morte estão mais avançados.

Como fica claro, no primeiro parágrafo do texto - *Os constantes casos de violência colocam em questão se as punições aplicadas no país realmente são suficientes, principalmente para crimes considerados bastante graves. Ainda que o governo até então não tenha demonstrado interesse em recolocar a pena de morte no ordenamento jurídico, há quem defenda a volta dessa forma de punição*. –, o autor pretende apenas apresentar argumentos favoráveis e contrários à volta da pena de morte ao Brasil.

No segundo parágrafo, ele traz os dados da pesquisa do Datafolha e o argumento dos que são favoráveis à volta da pena de morte ao Brasil; no terceiro, o argumento dos que são contrários a essa volta. Nos demais parágrafos, apresenta os dados das pesquisas feitas por estudiosos estadunidenses sobre a eficiência, ou não, da aplicação da pena de morte sobre os níveis de criminalidade.

**INSTRUÇÃO: Resolver a questão 3 selecionando as afirmativas corretas sobre a pontuação no texto 1.**

1. Nas linhas 03, depois de “jurídico”, e 08, depois de “morte”, as vírgulas são utilizadas com a mesma função.
2. Na linha 16, depois de “que”, a vírgula poderia ser substituída por dois-pontos sem prejuízo para a estrutura sintática da frase.
3. Na linha 17, depois de “estudos”, poderia ser inserida uma vírgula sem alterar o sentido original do período.
4. Na linha 21, depois de “Porém”, a vírgula poderia ser eliminada sem prejuízo para a compreensão do período.

### Questão 3

Estão corretas apenas as afirmativas

- A) 1 e 2.
- B) 1 e 4.**
- C) 3 e 4.
- D) 1, 2 e 4.
- E) 2, 3 e 4.

1. Nas linhas 03 e 08, as vírgulas marcam o deslocamento de elementos da frase. **CORRETA**
2. Em “mostra que, para 88,2% deles, a pena de morte não tem qualquer impacto sobre os níveis de criminalidade”, “que” é a conjunção que introduz a oração “a pena de morte não tem qualquer impacto sobre os níveis de criminalidade”, não podendo, portanto, ser dela separada por dois-pontos. **INCORRETA**
3. Na linha 17, a oração “provando a relação entre a pena de morte e a diminuição da criminalidade” está restringindo o significado de “dados” e “estudos”, o que inviabiliza a utilização da vírgula antes dela. Se perguntarmos “quais dados ou estudos não existem”, obteremos como resposta “Dados ou estudos provando/que provem a relação entre a pena de morte e a diminuição da criminalidade”. **INCORRETA**
4. Na linha 21, a vírgula após “porém” não é obrigatória, mesmo que esse nexos se tenha originado de um advérbio, uma vez que se trata de apenas uma palavra. A ideia de oposição não será desfeita ainda que a vírgula seja retirada, não havendo, portanto, prejuízo para a compreensão do período. **CORRETA**

### Questão 4

Considerando o contexto em que as palavras e/ou expressões a seguir foram empregadas no texto, é **INCORRETA** a substituição sugerida em

- A) questão (linha 01) –pauta
- B) defenda (linha 03) – sustente
- C) medida (linha 08) – estratégia
- D) impacto (linha 16) – efeito
- E) criminalidade (linha 18) – criminologia**

As substituições de A a D não alteram o sentido do texto.

Em E, embora “criminalidade” e “criminologia” tenham o mesmo radical da palavra “crime”, não têm o mesmo significado. A seguir, as definições de cada uma, dadas pelo Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa.

**CRIMINALIDADE:** 1 característica ou estado de quem ou do que é criminal, criminoso; criminalismo; 2 Rubrica: termo jurídico. caracterização ou qualificação de um crime; 3 Rubrica: termo jurídico. circunstância que envolve um ilícito penal, distinguindo-o como transgressão, ato imputável e punível. 4 o conjunto dos crimes cometidos em um dado meio histórico e geográfico durante um determinado período Ex.: *a c. na baixada fluminense*; 5 Derivação: por extensão de sentido. o fenômeno social da prática criminosa, expressa em aspectos qualitativos e quantitativos Ex.: *o aumento da c. entre os jovens*; 6 Derivação: por extensão de sentido. a história do crime.

**CRIMINOLOGIA:** 1 estudo das causas do comportamento antissocial do homem, com base na psicologia e na sociologia; 2 disciplina que se ocupa das diversas teorias do direito criminal ou penal.

**INSTRUÇÃO:** Para resolver a questão 5, analise com atenção as propostas de reescrita do segmento de texto a seguir e selecione a mais adequada em termos de coesão, coerência e correção gramatical.

*Os que discordam dessa posição argumentam que a defesa da pena de morte no Brasil é guiada puramente por sentimento de vingança, sem qualquer motivação racional, o que faz com que a sociedade não perceba as desvantagens que a punição pode trazer, como desperdício de recursos que poderiam ser mais bem utilizados na recuperação do preso.* (linhas 10 a 13)

#### Questão 5

A) Aqueles que discordam dessa posição argumentam ser a defesa da pena de morte no Brasil, motivada puramente por sentimento de vingança, sem qualquer causa, levando a sociedade não observar as desvantagens que a punição pode trazer, como desperdício de recursos que, se destinados a recuperação do preso, poderiam ser melhor utilizados.

A alternativa A está **INCORRETA** pelas razões que seguem.

- a) A expressão “motivada puramente por sentimento de vingança” não pode ser isolada por vírgula, pois está diretamente ligada ao verbo “ser”, indicando voz passiva – “ser motivada”.
- b) A substituição de “motivação racional” por “causa” implica alteração de significado, já que as duas expressões não equivalem em sentido.
- c) A preposição “a” exigida pela forma verbal “levando” foi omitida, gerando um erro de regência.
- d) A crase antes de “recuperação” não foi devidamente assinalada: “destinados” rege preposição “a” e “recuperação” é substantivo feminino, admitindo a presença do artigo “a”. Assim, configuram-se as condições para crase: “a” preposição + “a” artigo = à.
- e) A substituição de “mais bem” por “melhor” fere a norma padrão da língua portuguesa, que prescreve a utilização de “mais bem” com participios.

B) Os discordantes com essa posição afirmam que a defesa da pena de morte no Brasil é guiada, puramente por sentimento de vingança, sem qualquer motivação racional, o que faz com que a sociedade não perceba as desvantagens que a punição pode trazer, com desperdício de recursos que poderiam ser melhor utilizados na recuperação do detento.

A alternativa B está **INCORRETA** pelas razões que seguem.

- a) “Discordantes” rege preposição “de”, e não “com”.
- b) “Afirmar” e “argumentar” não são sinônimos neste contexto.
- c) A vírgula após o particípio “guiada” está incorreta porque o separa de seu complemento - por sentimento de vingança (O advérbio “puramente” poderia aparecer entre vírgulas, mas não há uma vírgula depois dele.).
- d) A substituição do nexos comparativo “como” pela preposição “com” muda completamente o significado do período original.
- e) A substituição de “mais bem” por “melhor” fere a norma padrão da língua portuguesa, que prescreve a utilização de “mais bem” com participios.

**C) Os contrários a essa posição argumentam que, no Brasil, a defesa da pena de morte é guiada estritamente por sentimento de vingança, sem qualquer motivação racional, o que leva a sociedade a não perceber as desvantagens que podem advir da punição, como desperdício de recursos que poderiam ser mais bem aplicados na recuperação do preso.**

A alternativa C está CORRETA pelas razões que seguem.

1. Foram corretas as substituições
  - a) de “os que discordam de” por “os contrários a”;
  - b) do advérbio “puramente” por “estritamente”;
  - c) do trecho “o que faz com que a sociedade não perceba as desvantagens que a punição pode trazer” por “o que leva a sociedade a não perceber as desvantagens que podem advir da punição”.
2. O deslocamento da locução adverbial “no Brasil” para depois do “que” também não acarretou problemas, uma vez que ficou no domínio da mesma oração a que pertencia – “a defesa da pena de morte é guiada [...]”.

D) Os inconformados com essa posição argumentam que, defender a pena de morte no Brasil, é guiar-se por um sentimento de pura vingança, sem qualquer motivação, tornando a sociedade alheia as desvantagens oriundas dessa prática, resultando em uso indevido de recursos na recuperação do apenado.

A alternativa D está INCORRETA pelas razões que seguem.

- a) A substituição de “os que discordam” por “inconformados” é inadequada, pois os termos não são sinônimos.
- b) As vírgulas em “defender a pena de morte no Brasil” são inadequadas porque isolam o sujeito da oração introduzida pela conjunção “que”.
- c) A eliminação do adjetivo “racional”, que caracterizava “motivação”, implica mudança de significado, provocando, inclusive, uma contradição, já que, se há um “sentimento de vingança”, há uma “motivação”.
- d) A crase antes de “desvantagens” não foi devidamente assinalada: “alheia” rege preposição “a” e “desvantagens” é substantivo feminino plural, admitindo a presença do artigo “as”. Assim, configuram-se as condições para crase: “a” preposição + “as” artigo = às.
- e) A substituição de “como desperdício de recursos que poderiam ser mais bem aplicados na recuperação do preso” por “resultando em uso indevido de recursos na recuperação do apenado” muda o sentido da afirmação, porque “os recursos” passam a ser usados “indevidamente na recuperação no apenado”.

E) Os desfavoráveis dessa posição argumentam, no Brasil, que a defesa da pena de morte se orienta claramente por sentimento de vingança, sem qualquer razão aparente, fazendo a sociedade ignorar as consequências que a pena de morte pode gerar, como desperdício de recursos que poderiam ser mais bem utilizados na ressocialização do preso.

A alternativa E está INCORRETA pelas razões que seguem.

- a) “Desfavoráveis” rege preposição “a”, e não “de”; portanto, deveria ser “Os desfavoráveis a essa argumentação”.
- b) O deslocamento da locução adverbial “no Brasil” para depois do “argumentam” acarretou problemas porque passou para domínio da outra oração (Antes pertencia à oração “a defesa da pena de morte é guiada [...]”). O significado passou a ser que “os argumentos dos desfavoráveis são feitos no Brasil”, e não que “no Brasil a pena de morte é guiada puramente por sentimento de vingança”.
- c) A substituição de “puramente” por “claramente”, assim como a de “motivação racional” por “razão aparente” implicam alteração de significado.
- d) A substituição de “punição” por “pena de morte” implica repetição.

**INSTRUÇÃO:** Responder às questões de 6 a 9 com base no texto 2.

**TEXTO 2**

#### XVI. DA PENA DE MORTE

- 01 Ante o espetáculo dessa profusão de suplícios que jamais tornaram os homens melhores, eu quero  
02 examinar se a pena de morte é verdadeiramente útil e se é justa num governo sábio.
- 03 Quem poderia ter dado a homens o direito de degolar seus semelhantes? Esse direito não tem certamente a  
04 mesma origem que as leis que protegem.
- 05 [...]
- 06 A experiência de todos os séculos prova que a pena de morte nunca deteve celerados determinados a fazer  
07 mal. [...]
- 08 Se os homens, a quem a linguagem da razão é sempre suspeita e que só se rendem à autoridade dos  
09 antigos usos, se recusam à evidência dessas verdades, basta-lhes-á interrogar a natureza e consultar o próprio  
10 coração para testemunhar os princípios que acabam de ser estabelecidos.

11	O rigor do castigo causa menos efeito sobre o espírito humano do que a duração da pena, porque a nossa
12	sensibilidade é mais fácil e mais constantemente afetada por uma impressão ligeira, mas frequente, do que por
13	um abalo violento, mas passageiro. Todo ser sensível está submetido ao império do hábito; e, como é este que
14	ensina o homem a falar, a andar, a satisfazer suas necessidades, é também ele que grava no coração do
15	homem as ideias de moral por impressões repetidas.
16	O espetáculo atroz, mas momentâneo, da morte de um celerado é para o crime um freio menos poderoso do
17	que o longo e contínuo exemplo de um homem privado de sua liberdade, tornado até certo ponto uma besta de
18	carga e que repara com trabalhos penosos o dano que causou à sociedade. Essa volta frequente do espectador
19	a si mesmo: "Se eu cometesse um crime, estaria reduzida toda a minha vida a essa miserável condição", - essa
20	ideia terrível assombraria mais fortemente os espíritos do que o medo da morte, que se vê apenas um instante
21	numa obscura distância que lhe enfraquece o horror.
22	A impressão produzida pela visão dos suplícios não pode resistir à ação do tempo e das paixões, que logo
23	apagam da memória dos homens as coisas mais essenciais. [...]
	Adaptado de: BECCARIA, Cesare. <i>Dos delitos e das penas</i> . 1764. Disponível em: <a href="https://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Direito/Dos_Delitos_e_das_Penas.pdf">https://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Direito/Dos_Delitos_e_das_Penas.pdf</a> . Acesso em 17 mar. 2019.

### Questão 6

Assinale o trecho em que o autor apresenta a justificativa para discutir a pena de morte.

- A) “Ante o espetáculo dessa profusão de suplícios que jamais tornaram os homens melhores” (linha 01)**  
 B) “Esse direito não tem certamente a mesma origem que as leis que protegem.” (linhas 03 e 04)  
 C) “A experiência de todos os séculos prova que a pena de morte nunca deteve celerados determinados a fazer mal.” (linhas 06 e 07)  
 D) “O rigor do castigo causa menos efeito sobre o espírito humano do que a duração da pena” (linha 11)  
 E) “O espetáculo atroz, mas momentâneo, da morte de um celerado é para o crime um freio menos poderoso do que o longo e contínuo exemplo de um homem privado de sua liberdade” (linhas 16 e 17)

**Na continuação do trecho da alternativa A, o autor expõe o seu desejo:**

***Ante o espetáculo dessa profusão de suplícios que jamais tornaram os homens melhores, eu quero examinar se a pena de morte é verdadeiramente útil e se é justa num governo sábio.***

**Pergunta-se:**

**Por que ele “quer examinar se a pena de morte é verdadeiramente útil e se é justa num governo sábio”?**

**Ele assim o quer porque está “ante o espetáculo dessa profusão de suplícios que jamais tornaram os homens melhores”.**

**As demais alternativas (B, C, D e E) trazem argumentos do autor para desqualificar a adoção da pena de morte.**

### Questão 7

Analise as palavras e/ou expressões a seguir.

- I. “a experiência de todos os séculos” (linha 06)  
 II. “espetáculo atroz” (linha 16)  
 III. “essa miserável condição” (linha 19)  
 IV. “suplícios” (linha 22)

Remetem ao momento da aplicação da pena de morte apenas as palavras e/ou expressões contidas em

- A) I e II.  
 B) I e IV.  
**C) II e IV.**  
 D) I, II e III.  
 E) II, III e IV.

**Apenas as expressões “espetáculo atroz” e “suplícios” remetem ao momento da aplicação da pena de morte.**

**- O espetáculo atroz, mas momentâneo, da morte de um celerado é para o crime um freio menos poderoso do que o longo e contínuo exemplo de um homem privado de sua liberdade (linhas 16 e 17)**

**- A impressão produzida pela visão dos suplícios não pode resistir à ação do tempo e das paixões (linha 22)**

**“A experiência de todos os séculos” é indicativo de que a pena de morte “nunca deteve celerados determinados a fazer mal. [...]” e “essa miserável condição” refere-se ao fato de ficar “um homem privado de sua liberdade, tornado até certo ponto uma besta de carga e que repara com trabalhos penosos o dano que causou à sociedade”.**

### Questão 8

Assinale a alternativa que apresenta a correta relação entre o pronome e o nome substituído.

- A) lhes (em “basta-lhes-á”, linha 09) – celerados determinados a fazer o mal (linhas 06 e 07)
- B) que (linha 10) – os homens (linha 08)
- C) este (linha 13) – império do hábito (linha 13)**
- D) ele (linha 14) – o homem (linha 14)
- E) si (linha 19) – um celerado (linha 16)

- A) “lhes” (linha 09) retoma “homens” (linha 08).
- B) “que” (linha 10) retoma “princípios” (linha 10).
- C) “este” (linha 13) retoma “império do hábito” (linha 13) – Todo ser sensível está submetido ao império do hábito; e, como é este que ensina o homem a falar, a andar, a satisfazer suas necessidades, é também ele que grava no coração do homem as ideias de moral por impressões repetidas.
- D) “ele” (linha 14) retoma também “império do hábito” (linha 13).
- E) “si” (linha 19) retoma “espectador” (linha 18)

### Questão 9

Partindo-se do pressuposto de que o autor desenvolve sua argumentação por meio de contrastes, analise a relação entre os pares a seguir.

- I. rigor do castigo (linha 11) – duração da pena (linha 11)
- II. impressão ligeira (linha 12) – abalo violento (linha 13)
- III. besta de carga (linhas 17 e 18) – trabalhos penosos (linha 18)
- IV. essa ideia terrível (linhas 19 e 20) – medo da morte (linha 20)
- V. ação do tempo e das paixões (linha 22) – as coisas mais essenciais (linha 23)

Esse tipo de relação **NÃO** acontece entre os dois termos indicados apenas em

- A) I e II.
- B) I e IV.
- C) II e V.
- D) III e IV.
- E) III e V.**

**Nos pares de I, II e IV, os contrastes são explicitados por meio de “menos... do que” e “mais... do que”, conforme se demonstra a seguir.**

- I. “O rigor do castigo causa menos efeito sobre o espírito humano do que a duração da pena”.
- II. “porque a nossa sensibilidade é mais fácil e mais constantemente afetada por uma impressão ligeira, mas frequente, do que por um abalo violento, mas passageiro”.
- IV. “essa ideia terrível assombraria mais fortemente os espíritos do que o medo da morte”.

**Já em III e V não há contraste.**

- III. “tornado até certo ponto uma besta de carga e que repara com trabalhos penosos o dano que causou à sociedade.” Aqui, os “trabalhos penosos” é que transformam “o homem privado de sua liberdade” em uma besta de carga. Não há, portanto, contraste entre os pares.
- V. “A impressão produzida pela visão dos suplícios não pode resistir à ação do tempo e das paixões, que logo apagam da memória dos homens as coisas mais essenciais.” Não há contraste entre as expressões, já que a oração adjetiva toda, e não apenas a expressão “as coisas mais essenciais”, introduz uma informação acessória/explicativa sobre a “ação do tempo e das paixões”.

**INSTRUÇÃO:** Para resolver a questão 10, considere as afirmativas sobre os textos 1 e 2 preenchendo os parênteses com V para verdadeiro e F para falso.

- (F) Tanto no texto 1 quanto no texto 2, os autores tomam uma posição em relação à adoção da pena de morte.
- (V) No texto 1, há a presença de argumento de autoridade para corroborar um posicionamento sobre a adoção da pena de morte.
- (V) Em ambos os textos, encontra-se argumento que defende a prisão perpétua como alternativa à pena de morte.
- (F) Palavras como “profusão” (linha 01) e “espectador” (linha 18) indicam que o autor do texto 2 se utilizou de linguagem tipicamente jurídica.

### Questão 10

O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) V – F – V – V
- B) F – V – V – F**
- C) F – V – F – V
- D) V – V – F – F
- E) F – F – V – V

**F** – Apenas o texto 2 toma posição em relação à adoção da pena de morte.

**V** – O estudo realizado por 67 pesquisadores estadunidenses, especialistas em pena de morte, presente no texto 1, “mostra que, para 88,2% deles, a pena de morte não tem qualquer impacto sobre os níveis de criminalidade. Para eles, não existem quaisquer dados ou estudos provando a relação entre a pena de morte e a diminuição da criminalidade.

**V** – No texto 1, o parágrafo das linhas 19 e 20 traz a informação de que “Alguns destes especialistas defendem que a prisão perpétua seria uma melhor alternativa, por ser uma pena menos drástica, mas com igual capacidade de tirar da rua os criminosos mais perigosos.”, e, no texto 2, o autor apresenta argumentação favorável à prisão perpétua a partir da linha 11.

**F** – Tais palavras não fazem parte da linguagem tipicamente jurídica. São palavras de emprego recorrente na língua.

---

## REDAÇÃO

### TÍTULO II

#### Dos Direitos e Garantias Fundamentais

### CAPÍTULO I

#### DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

XLVII - não haverá penas:

- a) de morte, salvo em caso de guerra declarada, nos termos do art. 84, XIX;
- b) de caráter perpétuo;
- c) de trabalhos forçados;
- d) de banimento;
- e) cruéis;

[...]

Adaptado de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em 18 mar. 2019.

A partir da leitura dos textos 1 e 2 desta prova e do excerto da CF-88 transcrito acima, escreva um texto dissertativo-argumentativo respondendo à seguinte questão:

**Por que a pena de morte deve/não deve voltar ao ordenamento jurídico brasileiro?**

O título não é obrigatório, mas constitui importante indicador do ponto de vista apresentado.

Lembre-se também de que seu texto deverá

- ter uma extensão entre 25 e 30 linhas;
- estar fundamentado em argumentos que sustentem seu ponto de vista; e
- utilizar a variante padrão da língua portuguesa.

Ao redigir

- planeje cuidadosamente seu texto, levando em conta o tempo de que dispõe;
- utilize lápis apenas no rascunho; na folha definitiva, escreva seu texto à tinta;
- não utilize corretor líquido; se errar, apenas anule a parte a ser desconsiderada e reescreva-a.

**O aluno deve posicionar-se deixando bem claro o seu ponto de vista sobre a volta, ou não, da pena de morte ao ordenamento jurídico brasileiro. Os argumentos para justificar o ponto de vista devem basear-se em fatos, dados da realidade pertinentes ao tema e raciocínio lógico.**

**Serão penalizados textos que se limitarem a emitir um parecer baseado apenas em impressões pessoais sem relação com dados objetivos. Da mesma forma, serão penalizados textos que se restringirem a tratar dos níveis ou causas da criminalidade no Brasil e/ou a criticar autoridades responsáveis pela segurança pública sem apresentar um ponto de vista claro e coerente sobre a volta da pena de morte ao ordenamento jurídico brasileiro.**